

CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO NA ÉPOCA MODERNA NA MADEIRA

ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA AOS CASOS DE SANTA CRUZ

RAFAEL FABRÍCIO NUNES

RESUMO No decurso dos trabalhos de recuperação das instalações da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz e da Igreja de Santa Cruz, surgiram diversos vestígios de origem arqueológica, que desencadearam uma análise científica pormenorizada. Desta escavação resultou a exumação de material de origem osteológica, assim como de uma rica e diversa cultura material associada. Este depósito, sobretudo o cerâmico e os adereços em metal e em osso, permitirá a atribuição de cronologias mais precisas para os vestígios em causa e a sua vinculação com o fenómeno da morte, assim como as respectivas implicações socioculturais, económicas e religiosas.

Esta comunicação pretende, genericamente, apresentar uma perspectiva preliminar dos achados osteológicos e material associado, exumados na Região Autónoma da Madeira, utilizando o caso-estudo das escavações na Cidade de Santa Cruz, confirmando-se o enquadramento cronológico entre estas, contribuindo assim para um melhor conhecimento das populações ancestrais deste arquipélago.

PALAVRAS-CHAVE Arqueologia, antropologia, Santa Cruz, populações antigas, Madeira

1. INTRODUÇÃO

Os projectos de recuperação das instalações da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz¹ e da Igreja Matriz de Santa Cruz² acarretavam uma particular sensibilidade arqueológica característica dos espaços pertencentes à antiga povoação da primeira capitania madeirense. Estas acções surgem numa tentativa de colmatar uma necessidade de informação arqueológica que se tornava imprescindível recolher, de forma a assegurar a compreensão de alguns padrões quotidianos desta população ancestral.

Para o efeito, e pela primeira vez em contexto regional, confirma-se um acompanhamento arqueológico de obra, no caso da Misericórdia, inteiramente suportado pelo promotor, permitindo estabelecer um processo de avaliação e salvaguarda do património arqueológico. Incrementa-se, assim, uma crescente atitude assertória e esclarecida na vertente das intervenções urbanas e nos trabalhos de avaliação arqueológica e minimização de impactes negativos dos empreendimentos, já verificada anos antes, aquando do início dos trabalhos na Igreja Matriz de Santa Cruz, a convite do pároco

local, conduzido pelos alertas para a preservação da identidade arquitectónica.

2. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Na primeira metade do século XV, assistiu-se a um importante passo na expansão marítima portuguesa, com o povoamento e posterior antropização portuguesa dos espaços insulares atlânticos. Com a ocupação do arquipélago da Madeira, e com a utilização deste como porto de abastecimento, assumiu-se desde cedo um papel crucial no traçado das diversas rotas comerciais que atravessavam o Atlântico, beneficiando nitidamente da sua posição estratégica. Esta afirmação insular, acaba por resultar numa prosperidade sem precedentes nos contextos quatrocentistas, ocasionando um rápido alastramento da população madeirense por toda a faixa costeira da ilha.

A povoação de Santa Cruz destaca-se então neste panorama, e a prosperidade é incontestável, firmando a cultura da cana sacarina como o seu principal motor económico, chegando a ter uma maior produção que a primeira sede de capitania do arquipélago da Madeira (Azevedo, 1873, p. 78-79). Neste momento, a expansão demográfica atinge um novo máximo, e com esta surgem as fundações dos primeiros núcleos populacionais e consequentes imóveis de apoio à população.

1. Imóvel classificado de Valor Regional, pela Resolução do Presidente do Governo Regional n.º 1560/98, JORAM n.º 102 de 02 de Dezembro 1998.

2. Classificado Monumento de Interesse Público pelo Decreto n.º 30/762, DG 1.ª série n.º 225 de 26 de Setembro de 1940.

2.1 Santa Casa da Misericórdia

O edifício da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz surge da crescente necessidade de um espaço de beneficência, há muito reclamado pelos Santacruzenses. Com a construção datada da terceira década do século XVI, este imóvel de arquitectura opulenta com feições maneiristas rapidamente evolui para um dos mais importantes hospitais da ilha (Sousa, 2011, p. 106). Dotada de arquitectura manuelina com indícios de tradição mudéjar, esta edificação, bem como as suas capelas e enfermarias, conta com diversos episódios de destruição de origem natural ou humana, surgindo, por diversas vezes, projectos de reconstrução e ampliação ao longo dos séculos, sendo a última caracterizada pela intervenção arqueológica a que foi sujeita e da qual resultaram diversos indícios que se destacam pelo manancial de conhecimento histórico, dificilmente expresso em fontes documentais.

2.2 Igreja Matriz de Santa Cruz

A Igreja Matriz de Santa Cruz ou Igreja de São Salvador, cuja edificação remonta ao ano de 1507 (Pita, 1951, p. 18), localiza-se no espaço contíguo à Santa Casa da Misericórdia e caracteriza-se pela sua arquitectura religiosa, gótica e manuelina, característica dos templos religiosos da época.

Tal como na Santa Casa da Misericórdia, também este espaço religioso foi alvo de importantes trabalhos visando a sua conservação e restauro, tanto nas três naves principais como nas capelas anexas, entre os quais importa evidenciar os indícios de restauro levado a cabo após os danos provocados pelo terramoto de 13 de Março de 1748. Salientam-se os restauros de 1966, que colocaram em evidência um portão gótico geminado na capela-mor, encoberto por uma espessa camada argamassada, revelando as dificuldades de restauro da época (Pereira, 1989, p. 690).

Na sequência deste achado, levantou-se o debate sobre a carência da preservação do valor histórico, artístico e arquitectónico, o qual culminou, algumas décadas depois, com uma intervenção arqueológica, no sentido de compreender os testemunhos históricos do conjunto edificado.

3. AS INTERVENÇÕES

A metodologia aplicada nos trabalhos arqueológicos seguiu a experiência técnica e profissional da equipa de trabalho, numa aproximação aos princípios definidos por Barker (1982) e Harris (1991). Nos trabalhos de campo, efectuou-se o preenchimento das fichas de

Unidade Estratigráfica, com os respectivos elementos de natureza descritiva e interpretativa, procedendo-se ao desenho técnico das plantas e cortes à escala de 1:20. O registo fotográfico foi realizado em fotografia digital e analógica, documentando-se as diferentes unidades estratigráficas identificadas e distintas etapas do trabalho arqueológico. No caso da Santa Casa da Misericórdia, procedeu-se ainda ao registo audiovisual das etapas mais significativas da intervenção arqueológica.

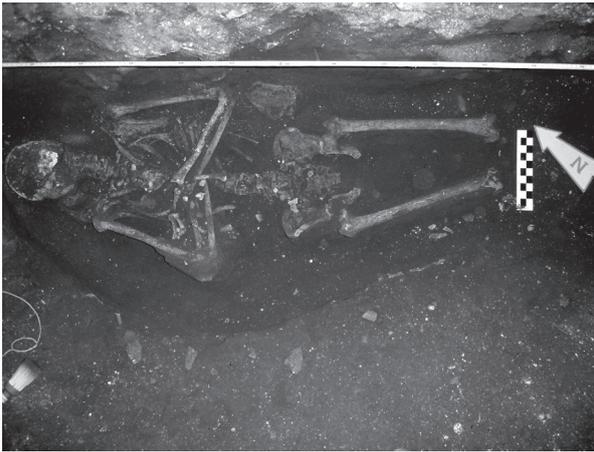
3.1 Santa Casa da Misericórdia

Tendo em conta os registos documentais e o conjunto osteológico observado nas áreas envolvidas, é possível aferir a importância da Igreja Matriz de Santa Cruz como local de sepulcro desde a sua construção até, pelo menos, aos inícios do século XVIII.

Já o facto de se identificar uma deposição mortuária associada a um contexto ritualístico no espaço da Santa Casa da Misericórdia é menos claro, podendo ser justificado pela sua proximidade ao espaço sacralizado. Este distanciamento em relação ao local de culto poderá também estar relacionado com o estatuto sócio-económico do indivíduo, uma vez que as Misericórdias, por terem a seu cargo os doentes mais pobres, teriam igualmente que suportar os encargos dos rituais fúnebres dos falecidos, uma vez que estes, geralmente, não tinham qualquer tipo de bens ou família que os acolhesse. Uma forma de evitar os elevados encargos de um ritual usualmente dispendioso, seria proceder à inumação em terrenos próximos, pertencentes à própria instituição.

O culto da morte subentende um marco intimamente embutido de sentimento religioso e, paralelamente às orientações das deposições fúnebres, fornecem importantes pistas na reconstituição da religiosidade de uma população. Nesta inumação, em particular, a evidência de rituais de enterramento está bem patente, distinguindo-se um conjunto de apreciações culturais que fornecem elementos importantes relacionados com os desígnios da fé cristã.

Esta perspectiva religiosa é claramente verificada na deposição do indivíduo inumado, em decúbito dorsal, assim como na tipologia de posicionamento dos membros superiores e inferiores, pressupondo uma pose de oração (fig. 1). Também a persistência de algumas partes esqueléticas em estreita conexão anatómica após a decomposição dos tecidos contíguos, não sendo registada qualquer perturbação pós-deposicional de relevo, surge como indicador inequívoco da utilização de um sudário. De salientar a ausência de qualquer item do ideário cristão que possa corroborar com esta óptica, como algum rosário e/ou algum elemento de adorno



1. Sepultura na Santa Casa da Misericórdia, com inumação em decúbito dorsal.



2. Fragmento de azulejo Hispano-árabe recuperado da área de prospecção 10, na Misericórdia de Santa Cruz. A espessura da parede mede 25 mm. (SCM/05-AP10-5905).



3. Fragmento de azulejo Hispano-árabe recuperado na Misericórdia de Santa Cruz.



4. Fragmento de azulejo com decoração policroma com motivos geométricos, importação nacional do século XVII.

ou de vestuário, tão frequentes neste tipo de enterramento.

A simplicidade desta deposição aliada à abundância de ossos desarticulados, pertencentes a antigas inumações entretanto destruídas por outras mais recentes, e à ausência de qualquer lápide ou mausoléu que identificasse o inumado, leva a conjecturar sobre o uso intensivo do espaço sepulcral ao longo da sua existência e sobre a convivência e uma certa familiaridade, por parte da comunidade, com a morte, verificada nas inumações, transcrita num cortejo fúnebre rápido e sem grandes solenidades.

De referir que a maior parte do material osteológico não foi recuperado durante a intervenção, o que veio a condicionar, em grande medida, quaisquer estudos antropológicos subsequentes.

3.1.1 Espólio Exumado

Em relação ao espólio recuperado junto à área intervencionada, foram identificados dois fragmentos de

azulejos hispano-árabes (figs. 2 e 3), com decoração geométrica e pastas de textura compacta de cor creme (K71), com escassos elementos não plásticos, cujas morfologias bem demarcadas e tonalidade das pastas remetem para os centros de produção em Sevilha. Já o outro exemplar de azulejaria, com decoração policroma representando motivos geométricos, sugere uma aproximação aos elementos de importação nacional do século XVII (fig. 4). Estes elementos levam a refletir sobre a riqueza e opulência da cidade e evidenciam as influências comerciais com o sul peninsular e com o continente português.

3.2 Igreja Matriz de Santa Cruz

A intervenção pautou-se pela abertura de um quadrado 2x2 m (sondagem A, do sector I), sob o soalho da igreja, no quadrante orientado a Sul. Definiram-se quatro unidades estratigráficas distintas, sendo que a ausência de luz natural impediu um registo cromático

coerente das unidades estratigráficas.

Nesta sondagem foram detectados enterramentos tanto primários como secundários, com uma grande abundância de ossos desarticulados e bastante revolidos por toda a área intervencionada.

Os ossos analisados apresentam-se, em geral, num mau estado de conservação (figs. 5 e 6), uma provável consequência da humidade localizada e de diversos factores tafonómicos, predominantemente antrópicos, que provocaram, na maioria dos casos, uma maior fragilização do material osteológico.

Esta fragmentação do material ósseo invalida em grande parte, uma análise segura da diagnose sexual. Este diagnóstico, que ainda decorre em fase de estudo laboratorial, recorre aos ossos mais credíveis para o efeito, nomeadamente os fragmentos de crânios e, sempre que possível, às características morfológicas dos ossos ilíacos (Buikstra & Ubelaker, 1994), de algumas porções femorais, talus e calcâneo (Wasterlain, 2000). Para já, destaca-se a identificação de indivíduos de ambos os sexos, através da morfologia da glabella e arcadas supra-ciliares e tamanho e robustez das apófises mastóides.

A estimativa da idade à morte desenvolve-se com base nos indicadores referentes à obliteração de suturas cranianas (Masset, 1982), metamorfose da sínfise púbica (Brooks & Suchey, 1990) e da superfície auricular (Lovejoy *et al.*, 1985), desgaste dentário e alterações degenerativas. De destacar que, como primeiro elemento distintivo entre adulto e não-adulto, tomou-se em atenção a união das epífises às diáfises e consequente crescimento longitudinal dos ossos, não sendo, até ao momento, encontradas quaisquer alterações morfológicas correspondentes a indivíduos não adultos.

Na estimativa de estatura dos indivíduos adultos, coloca-se o problema da fragmentação dos ossos, que veio a comprometer a análise, dada a impossibilidade, na maioria dos casos, de medir o comprimento dos ossos longos. Contudo, sempre que possível, determina-se a estatura através da metodologia proposta por Mendonça (1998).

Relativamente à análise estomatológica, verificaram-se, até ao momento, diversos casos de indivíduos que apresentam desgaste dentário em diversos dentes definitivos, não atingindo graus muito avançados. Esta não é em si uma circunstância patológica, mas sim o resultado dos processos de mastigação e de outros processos mecânicos sobre os dentes (Powell, 1985), podendo contudo afectar em grande escala a prevalência de outras doenças (Freeth, 2000). No que concerne à perda de dentes foram identificados fragmentos de mandíbulas, destacando-se a mais completa, pertencente a um indivíduo adulto, com reabsorção alveolar de dois molares. Esta reabsorção progressiva dos

alvéolos deve-se à perda *ante mortem* das duas peças dentárias e reconhece-se pela reorganização dos tecidos, de maior ou menor intensidade, podendo originar a formação de uma superfície lisa (Chimenos *et al.*, 1999, p. 44-45). Neste caso, é particularmente difícil inferir sobre as causas da perda dentária, não sendo colocada de parte a hipótese de extracção deliberada, como forma de tratamento de uma patologia prévia que afectasse a cavidade oral, podendo também ser esta só por si, a causa desta perda. Destaca-se também a presença de cáries coronais e de tártaro em diversos dentes desarticulados, podendo este ser um indicador de alguma precariedade na higiene oral (o que terá conduzido a um excessivo crescimento bacteriano) ou de uma dieta rica em hidratos de carbono fermentáveis e/ou alimentos rugosos com texturas abrasivas. Outros factores patológicos são de difícil avaliação pelo facto da maioria dos dentes se encontrarem soltos e da sua própria representatividade ser baixa. Encontram-se também vestígios de óxido de cálcio por toda a área intervencionada, o que acaba por ser perfeitamente lógico, uma vez que estes sedimentos, colocados deliberadamente, acabariam por inibir quaisquer odores dos gases resultantes da decomposição cadavérica, o que faria sentido, principalmente quando os sepultamentos eram efectuados em espaços sagrados, que diariamente acolhiam as cerimónias eclesíásticas. Curiosamente, esta deposição já havia sido documentada por autores estrangeiros em visita à ilha, embora com uma veracidade científica muito questionável – “As igrejas são normalmente usadas para sepultura dos seus mortos. Na inumação, misturam uma certa quantidade de cal com a terra para apressar a consumação do cadáver que, por este motivo, se reduz a pó muito rapidamente dando espaço para novo enterramento, dentro do período de uma quinzena” (Ovington, 1696).

Em relação a todos os parâmetros antropológicos descritos anteriormente, sublinha-se o facto de esta ser uma primeira abordagem aos casos-estudo, no qual os dados preliminares necessitam de estudos de pormenor e de âmbito especializado e científico, após os quais deverão ser divulgados os dados finais e conclusivos.

3.2.1 Espólio Exumado

Comparativamente às inumações da Santa Casa da Misericórdia, a Igreja Matriz de Santa Cruz expõe uma visão mais opulenta das cerimónias fúnebres, com a presença de diversos adornos pessoais, reflectindo um maior cuidado na preparação do corpo do falecido. Isto verifica-se em praticamente em todas as épocas da época sendo documentado por John Ovington (1696) como uma postura “para marcar o respeito pelo



5. Indivíduo inumado no interior da Igreja Matriz de Santa Cruz.



6. Aspecto das deposições no interior da Igreja Matriz de Santa Cruz.



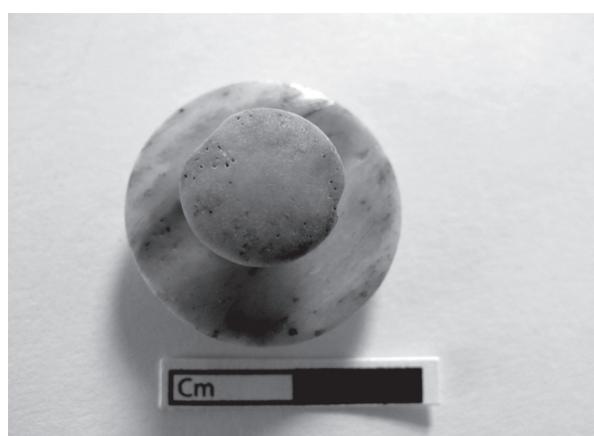
7. Brinco de formato oval com remate em enrolamento do fio de cobre. Diâmetro de 19 mm. (IMSC/99-S1-2).



8. Conjunto de oito botões. Quatro dos artigos apresentam-se completos, com pé de arame em forma de U, estando os restantes quatro sem pé. O diâmetro varia entre 14 mm e 23 mm.



9. Exemplar de botão em osso das escavações da Igreja Matriz de Santa Cruz, com dois discos côncavos e paralelos conectados por um corpo cilíndrico (IMSC/99-S1-38).



falecido trata-se e adorna-se o cadáver, como longínquo símbolo da sua gloriosa e triunfante ressurreição (...)” (Ovington, 1696).

Neste contexto, destaca-se o único exemplar de brinco na joalheria tradicional madeirense encontrado em contexto arqueológico, um interessante brinco em cobre, em formato oval cujo remate consiste num delicado enrolamento de um fio de cobre (fig. 7). Também os botões, ainda que pouco comuns em contextos arqueológicos insulares nas épocas anteriores ao século XVII, figuram em números consideráveis, apresentando-se como um elemento decorativo importante nas indumentárias fúnebres dos indivíduos aqui inumados. Na análise morfológica destas peças reforça-se a presença de diversos exemplares em metal, alguns deles ostentando uma adição de um pé de arame em forma de semi-circunferência e um distinto padrão quadriculado na coroa (fig. 8). O avançado estado de oxidação dos restantes exemplares dificulta a interpretação dos seus respectivos padrões decorativos. Um outro exemplar em osso, com ausência de furos, foi encontrado nesta área, apresentando um cuidadoso polimento exterior e um distinto sistema de prensão (fig. 9). O

artigo apresenta dois discos côncavos e paralelos, conectados por um corpo cilíndrico, unindo o centro de cada disco.

Do ponto de vista ceramológico, a Igreja Matriz de Santa Cruz constitui um local interessante, respeitante ao registo de importações dos finais do século XVII e inícios do século XVIII. De uma forma generalizada, as formas exumadas correspondem, fundamentalmente, a peças de uso utilitário, sendo que as produções madeirenses apresentam-se, efectivamente, como uma minoria representativa. Dos exemplares estudados de fabrico madeirense, enumeram-se as cerâmicas comuns, com destaque para um fragmento de bordo e bojo de um testo (fig. 10), que exhibe as superfícies carbonizadas, um indicador precioso na classificação funcional deste apetrecho, colocando-o num grupo cerâmico com funções distintas na preparação dos alimentos sobre o fogo (particularmente representados pelos tachos, panelas e púcaros). Este exemplar, em particular, apresenta uma pasta de textura semi-compacta de cor acastanhada (T29), com um bordo em aba, com uma espessura de 5 mm, e um lábio boleado. Esta peça, em forma de disco e componente essencial na cobertura de panelas



10. Fragmento de bordo e bojo de um testo de cerâmica comum de fabrico local (IMSC/99-S1-6).



11. Conjunto de sete fragmentos pertencentes a pratos de faiança portuguesa decorada a azul-cobalto do século XVIII, figurando motivos geométricos e vegetalistas (IMSC/99-S1-11; IMSC/99-S1-24; IMSC/99-S1-27; IMSC/99-S1-31; IMSC/99-S1-32; IMSC/99-S1-26; IMSC/99-S1-30).



12. Conjunto de cinco fragmentos de pratos de faiança portuguesa dos séculos XVII e XVIII, com decoração monocroma de azul-cobalto sobre esmalte branco (IMSC/99-S1-20; IMSC/99-S1-22; IMSC/99-S1-14; IMSC/99-S1-28; IMSC/99-S1-29).



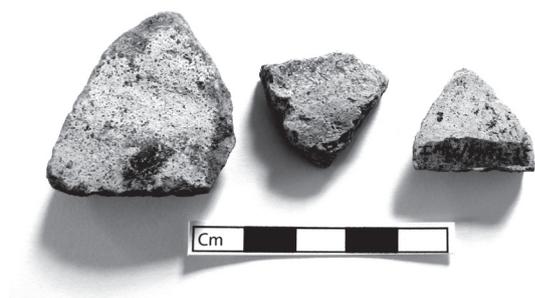
13. Fragmento de panela de cerâmica comum de importação nacional, exibindo uma canelura na superfície externa (IMSC/99-S1-9).

ou púcaros, insere-se na fase de difusão da cerâmica de fabrico local madeirense, bastante frequente nos estratos do século XVII de Santa Cruz e Machico.

Já os fragmentos de faiança portuguesa pintada a azul (em tons de azul-cobalto) sobre esmalte branco constituem os conjuntos mais representativos dos depósitos dos séculos XVII e XVIII da Igreja Matriz de Santa Cruz. O primeiro conjunto (fig. 11) corresponde a sete fragmentos pertencentes a pratos de faiança portuguesa, figurando motivos geométricos e figurativos vegetalistas. As pastas de textura semi-compacta de cor creme (K91) ou amarelada (K77), com escassos desengordurantes atestam a boa qualidade da peça. Os bordos apresentam-se extrovertidos com espessuras variáveis entre os 3 mm e os 7 mm, e lábios boleados ou afilados. As paredes apresentam espessuras que variam entre os 3 mm e os 5 mm. Outros artigos representativos desta categoria tecnológica são os fragmentos de pratos e tigelas dos séculos XVII e XVIII (fig. 12), com decoração monocroma e pasta de textura semi-compacta de cor creme (K91) e escassos desengordurantes. As decorações, congéneres às anteriores, apresentam uma temática decorativa com vestígios

de círculos concêntricos pintados a azul-cobalto. Também neste caso, encontramos bordos extrovertidos de 3 mm e 4 mm, e lábios boleados. A espessura da parede varia entre os 3 mm e os 6 mm. Estes exemplares podem integrar as importações das fábricas de Lisboa, Coimbra ou Porto para a Vila de Santa Cruz, uma das mais importantes localidades da capitania de Machico.

Com o estabelecimento de transacções comerciais entre o século XV e o século XVII, verifica-se uma entrada significativa de loiças originárias de Portugal Continental estendendo-se, posteriormente, ao vizinho Reino de Castela (Sousa, 2011, p. 213-214). De entre os conjuntos importados, dá-se especial atenção à loiça de cozinha e cerâmica de armazenamento. Dos exemplares referenciados neste contexto, foi possível identificar um fragmento de panela em cerâmica comum (fig. 13), de importação nacional, de pasta semi-compacta de tonalidade acastanhada, com abundantes micas e elementos quartzosos. A superfície ostentava uma canelura saliente envolta em vestígios de carbonização que, mais uma vez, são representativos da sua classificação funcional. Já um dos exemplares (fig.



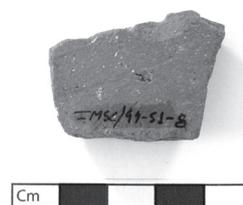
14. Conjunto de três fragmentos de parede de anforetas ou de barris de cerâmica comum de importação (IMSC/99-S1-13; IMSC/99-S1-19; IMSC/99-S1-15).



15. Fragmento de asa e de parede de um pucarinho do grupo de pasta de cerâmica fina não vidrada de importação nacional do século XVII (IMSC/99-S1-5; IMSC/99-S1-17).



16. Conjunto de dois fragmentos de parede com as superfícies acetinadas e brunidas, de peças indeterminadas de imitação das séries de importação fina não vidrada (IMSC/99-S1-12; IMSC/99-S1-21).



17. Fragmento de parede de uma forma de pão de açúcar do grupo de pasta de Aveiro (IMSC/99-S1-8).

14) com as superfícies internas vitrificadas em coloração amarela e esverdeada e externas com um engobe acentuado dificulta a sua distinção, no que toca à origem geográfica. Com uma possível importação do continente português ou de Espanha, estes três fragmentos de cerâmica comum, de paredes de anforetas ou de barris (com uma espessura de 9 mm e 7 mm), apresentam pastas de textura semi-compacta de cor acastanhada e acinzentada. Em termos funcionais, estes fragmentos representam uma das formas mais frequentes de artigos de transporte de víveres ou de líquidos, maioritariamente utilizados nas embarcações, mas também encontrados em contextos terrestres. Ainda no contexto das importações, destaca-se um conjunto singular de loiça de importação do continente português, que ostenta uma aparência fina, não vidrada, de pastas alaranjadas (L39), com variados elementos micáceos e quartzosos de pequena dimensão. Verifica-se nos exemplares de pucarinho e asa (fig. 15), um tratamento acetinado das superfícies, características que singularizam a crono-tipologia da peça (século XVII), e uma asa de secção oval. Estas peças, de grande requinte e qualidade de acabamento, estabelecem um claro indício do prestígio social, sen-

do compreensível que a ausência da técnica do vidrado nas olarias insulares terá sido responsável por uma inflação do valor da loiça, tornando-a menos acessível do ponto de vista económico, ficando limitada apenas às famílias aristocráticas e aos grupos religiosos locais (Sousa, 2011, p. 228). A elevada aceitação deste tipo de loiça nos contextos insulares despoletou uma imensa procura pelas imitações morfológicas desenvolvidas pelos oleiros locais, que procuravam imitar as formas e as composições decorativas. Isto resultou numa loiça identicamente fina, mas de qualidade e concepção técnica inferior (Sousa, 2011, p. 229). Os dois fragmentos de parede com as superfícies acetinadas e brunidas, formando decorações em banda, exibem pastas de textura semi-compacta de tonalidade acastanhada (T29), com elementos não plásticos líticos e arenosos, apresentando-se como um dos exemplares mais representativos e um dos mais fortes indícios de imitação das loiças finas não vidrada na produção local (fig. 16). Naturalmente, a posterior massificação das produções de imitação local, permite que as peças sejam dissipadas para os restantes estratos sociais, anteriormente vedados deste tipo de produção. À semelhança do que acontecia para o grupo da ce-

râmica comum, os contextos insulares destacam-se como importantes importadores de cerâmica de uso industrial, neste caso concreto, para o fabrico de açúcar. A especificidade da tecnologia açucareira e a necessidade de um fornecimento cada vez mais elevado de recipientes do açúcar, aliado ao número crescente de exportações do “ouro branco” e da dinamização comercial gerada pelo fabrico de açúcar verificada no contexto madeirense, conduziam a uma expressiva importação de formas cerâmicas, particularmente dos centros produtores portugueses (Sousa, 2011, p. 454). Estas importações estão bem assentes no indício de cerâmica de açúcar exumado na Igreja Matriz de Santa Cruz (fig. 17). Este fragmento de parede de uma forma de pão de açúcar, de tonalidade alaranjada (P39), apresenta abundantes elementos micáceos e quartzosos e superfícies aguadas de cor alaranjada, semelhante à pasta. Este tipo de produção insere-se no grupo de pasta de importação aveirense do século XVII, com acentos paralelos aos estratos da Misericórdia de Santa Cruz, onde se recuperaram diversos bordos emoldurados e não emoldurados. A presença destas cerâmicas neste tipo de contextos levanta questões interessantes, particularmente na possível presença de uma produção de açúcar ou dos seus derivados em métodos artesanais, ou em produção industrial, nas proximidades do sítio arqueológico. De facto, tendo em conta os dados documentais, foi possível notar a presença do que poderia ser um antigo engenho de cana-de-açúcar num antigo plano da Vila de Santa Cruz, assinado por Inácio Joaquim de Castro, em 1799, o qual pertenceria a um dos quatro engenhos de açúcar, descritos por Pita (1953, p. 14-19), situados nas proximidades da Igreja Matriz de Santa Cruz. Para além deste, Pita refere também a presença de um outro engenho perto do pequeno sítio do Porto do Seixo, onde “se fabricava o açúcar, que os navios de Urbano Lomelino³, o maior mercador da Ilha e o homem mais rico da Capitania de Machico, cerragavam no porto Seixo, juntamente com os meles, conservas e vinhos, par levar á Flandres, a Génova, a Veneza e à Índia” (Pita, 1953, p. 15-17). O facto de serem exumadas diversas formas de pão de açúcar destes contextos poderia advir do facto de estas terem sido transportadas desses sítios juntamente com os sedimentos utilizados nas inumações ou nas mais diversas obras ao longo do tempo. O mesmo poderá

3. A chegada de Urbano Lomelino, comerciante italiano, natural de Génova, e de outros negociantes estrangeiros, trouxeram grande prosperidade e uma clara influência cultural e material à Vila de Santa Cruz. Exemplo disto foi a fundação do antigo Convento da Piedade, mandado erigir em testamento por Urbano Lomelino e escavado por António Aragão no início da década de 60 de onde resultou um rico espólio que incluía diversas produções importadas de loiça de excepcional qualidade.



18. Elemento em couro com coloração acastanhada e vestígios de elementos metálicos (IMSC/99-S1-CM1).

ter ocorrido com as faianças e as restantes cerâmicas, uma vez que a presença destes materiais terá, efectivamente, que ser enquadrada num contexto social particular, justificável pela presença de diversas casas senhoriais nas imediações dos sítios analisados.

Um outro elemento material que poderá contribuir na clarificação do quotidiano desta população prende-se num achado de um elemento em couro, com quatro camadas de coloração acastanhada sobrepostas, com vestígios de elementos em metal e consequente coloração verde, resultante da oxidação do metal nos elementos ósseos que os rodeavam (fig. 18). Este indicador material pode tratar-se de um último testemunho de uma ligadura ou de um curativo médico similar, que poderia ter por função a limitação do movimento ou sustentação do membro, como medida de tratamento de entorses, luxações ou fracturas. De salientar que o estado de conservação do tecido ósseo envolvido não permitiu qualquer conclusão sobre a presença de traumas.

4. COMENTÁRIOS FINAIS

As intervenções arqueológicas levadas a cabo no centro da cidade de Santa Cruz, assim como os vestígios que dela advieram, expõem um valor patrimonial e um manancial de informação histórica, raramente veiculado pelos documentos escritos.

A identidade histórica da cidade, marcada profundamente pelas culturas, das quais se destaca, inequivocamente, a da cana sacarina, permite o registo de uma movimentação comercial intensa que conflui na diversidade e riqueza do material exumado. A sociedade santacruzense ter-se-á, certamente, a par da vizinha sede de capitania, destacado nos circuitos comerciais, materializando o seu poderio social e cultural na aquisição de diversos bens sumptuosos, talvez induzida pelas influências culturais dos vários mercadores estrangeiros que afluíam à ilha atraídos pelo florescente comércio açucareiro.

A necrópole escavada na Igreja Matriz de Santa Cruz salienta um vasto número de informações que permitem a reconstituição e compreensão de alguns elementos quotidianos da população através de algumas práticas e gestos funerários, assim como dos próprios indícios materiais.

De realçar o facto de esta ser, do ponto de vista antropológico, uma primeira e sumária abordagem à série osteológica recolhida, tornando-se imprescindível a conclusão dos trabalhos laboratoriais, ainda em curso.

A validação destas análises, assim como uma revisão comparativa com outros dados recolhidos de outras intervenções contemporâneas, certamente contribuirão para uma abordagem multidisciplinar deste género de contextos e o fortalecimento do estudo do espólio osteológico em articulação com os dados da arqueologia, o que naturalmente constitui uma mais-valia, que permitirá descortinar um pouco mais do panorama relativo ao modo de vida e à quotidianidade desta população.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, A. (1873) – “Notas”, *As Saudades da Terra pelo Doutor Gaspar Frutuoso – Historia das Ilhas do Porto-Sancto, Madeira, Desertas e Selvagens*. Typ. Funchalense. Funchal.

BARKER, P. (1982) – *Techniques of Archaeological Excavation*. New edition, B.T. Batsford Ltd. London.

BROOKS, S. e SUCHEY, J. (1990) – Skeletal age determination based on the os pubis: A comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Human Evolution*. London. 5, p. 227-238.

BUIKSTRA, J. e UBELAKER, D. (1994) – *Standards for Data Collection from Human Skeletal*. Arkansas Archaeological Survey Research Series, 44. Fayetteville.

CHIMENOS E., SAFONT S., ALESAN A., ALFONSO J. e MALGOSA A. (1999) – Propuesta de protocolo de valoración de parámetros en Paleodontología. *Gaceta Dental*. 102, p. 44-52.

FREETH, C. (2000) – Dental health in British antiquity. In COX, M.; MAYS, S., eds. lts. – *Human osteology in archaeology and forensic science*. Greenwich Medical Media Ltd. London.

HARRIS, E. (1991) – *Princípios de Estratigrafia Arqueológica*. Editorial Crítica. Barcelona.

LOVEJOY, C.; MEINDL, R.; PRYZBECK, T. e MENSFORTH, R. (1985) – Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium – a new method for the determination of adult skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*. 68:1, p. 15-28.

MASSET, C. (1982) – *Estimation de l'âge au décès par les sutures crâniennes*. Thèse de Doctorat d'Etat. Université de Paris VII, Paris.

MENDONÇA, M.C. (1998) – *Contribución para la identificación humana a partir del estudio de las estructuras óseas: determinación de la talla a través de la longitud de los huesos largos*. Tesis Doctoral. Facultad de Medicina – Universidad Complutense de Madrid, Madrid.

OVINGTON, J. (1696) – Uma viagem a Suratt no ano de 1689. In ARAGÃO A., ed.lit. – *A Madeira Vista por Estrangeiros 1455 – 1700*. Secretaria Regional da Educação e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais. Funchal.

PEREIRA, E. (1989) – *Ilhas de Zargo*. 4.ª edição, Câmara Municipal de Funchal. Funchal.

PITA, M. (1951) – Notas para a história da freguesia de Santa Cruz. *Das Artes e da História da Madeira*. Funchal. 8, p. 16-21.

PITA, M. (1955) – Notas para a história da freguesia de Santa Cruz. *Das Artes e da História da Madeira*. Funchal. 15, p. 14-19.

POWELL, M. (1985) – The analysis of dental wear and caries for dietary reconstruction. In BROWN, R.; MIELKE, J. ed.lts. – *The Analysis of Prehistoric Diets*. Academic Press, Inc. San Diego.

SOUSA, E. (2011) – *Ilhas de Arqueologia. O quotidiano e a civilização material na Madeira e nos Açores (séculos XV-XVIII)*. Tese de Doutoramento em História, especialização em História Regional e Local. Faculdade de Letras, Departamento de História – Universidade de Lisboa, Lisboa.

WASTERLAIN, S. (2000) – *Morphé. Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da Colecção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Tese de Mestrado em Evolução Humana. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade de Coimbra, Coimbra.